ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA QUINTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 29 DE ABRIL DE 1999, ÀS 01:05
HORAS.

ATA N° 039 - "A"

PRESIDENTE - DEPUTADO RIVA
1° SECRETÁRIO - DEPUTADO HUMBERTO BOSAIPO
2° SECRETÁRIO - DEPUTADO JAIR MARIANO

O SR. PRESIDENTE - Havendo número regimental, e por convocação da maioria absoluta dos Srs. Deputados, declaro aberta a presente Sessão Extraordinária com a finalidade específica de apreciação, em 1ª votação, do Projeto de Lei n° 65/99, Mensagem n° 05/99.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, o Sr. 2° Secretário, para a leitura da Ata.

O SR. 2° SECRETÁRIO - Não há Ata para ser lida, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, o Sr. 1° Secretário, para a leitura do Expediente.

O SR. 1° SECRETÁRIO - Não há Expediente para ser lido, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Encerrado o Pequeno Expediente, passemos à Ordem do

Dia.

Continua em discussão o Projeto de Lei n° 65/99...

O SR. Zé Carlos do Pátio - Para discutir, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, para discutir, o Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Sr. Presidente, caros colegas Deputados: esse Projeto de Lei vai, nada mais nada menos, minimizar a situação do cidadão que tem que pagar o IPVA.

Eu li num jornal, aqui do Estado, que as locadoras de veículos e as transportadoras estão emplacando seus veículos no Estado do Paraná, mais precisamente em Curitiba. Eu acredito que isso não vai resolver o problema.

Eu quero, aqui, dizer que o mesmo desprendimento que o Governo teve em reduzir a alíquota de ICMS para os veículos novos - pois o Estado de Mato Grosso estava tendo uma perda de seiscentos veículos/mês para o Estado de São Paulo, e para disputar a concorrência, facilitando aqui a compra para o cidadão, ele reduziu ao mesmo patamar de São Paulo - ele deveria ter tido em relação ao IPVA também. Embora tenha havido essa redução no IPVA, no Estado de Mato Grosso, esse imposto ainda continua sendo um dos maiores do Brasil.

Eu acho que a Deputada Serys Silhessarenko fez as contas aqui, com muita clareza, e chegou à conclusão que quando, hoje, o IPVA é de 4% do valor do veículo e faz-se uma redução de 30% na alíquota do imposto, passa a ser 2.8% sobre o valor do veículo. Se antes era 2% o maior IPVA, com 30% de desconto, passava a 1.4%. Quer dizer, continua sendo o dobro do que era antes, 100% a mais. Não dá para compactuar com isso!

Eu quero, aqui, voltar às palavras do Deputado Gilney Viana, quando ele colocou que a capacidade contributiva do cidadão, o poder aquisitivo está diminuindo. A cada dia que passa, a renda familiar está caindo, o desemprego e os impostos aumentando acima da questão salarial. Aliás, estudos já feitos demonstram que o salário médio por profissão no País está caindo. Aquilo que um engenheiro ganhava, em torno de dois mil e quinhentos reais, hoje não passa de mil e poucos reais. Os profissionais estão sendo desvalorizados nas suas profissões. Mas essa questão tem um cunho social também. Ela não tem só um cunho arrecadador. Eu vi um argumento, no Parecer da Comissão de Constituição e Justiça, onde ele diz o seguinte: “É um dos meios para o Governo aumentar a sua Receita”.

Vejam bem, pode-se aumentar a Receita também reduzindo imposto, não se aumenta Receita só aumentando impostos.

Eu estive vendo uma reportagem, esses dias, que dizia que o Brasil é o terceiro País com a maior carga tributária do mundo, referente à renda salarial das suas famílias, só perde para a Alemanha e para a Inglaterra. Só que a Alemanha e a Inglaterra são países do Primeiro Mundo, são países que prestam um serviço à sociedade de primeira qualidade na área da saúde, da educação, na área do bem-estar. E o Brasil, além de não prestar esses serviços, ainda tributa alto o cidadão. Daí acontece o que nós estamos vendo: o processo de sonegação de impostos.

Hoje, o Brasil é o País que tem a maior concentração de renda do mundo, segundo a ONU, o PNUD, um órgão ligado à ONU. Daí eu quero dizer: por quê? Lógico, os ricos sonegam. Estão aí os mais poderosos homens deste País que sonegam impostos e os pobres são os que mais pagam. Quem mais paga imposto neste País é a classe trabalhadora, é o assalariado o que mais paga imposto, porque não tem como fugir do imposto. Agora, o rico tem como sonegar. Tem a “máfia” da carne, da madeira, do combustível, esses sonegam impostos! Agora, o pobre não sonega! E daí eu me lembro do Levante do Vintém. Há cem anos o País queria aumentar a sua arrecadação e tributou o pobre ou aquele que tem o padrão de vida menor...

O SR. PRESIDENTE (FAZENDO SOAR A CAMPAINHA) - Apenas para convidar os Deputados José Carlos Freitas e Eliene para assumirem as 1ª e 2ª Secretarias.

(OS SRS. DEPUTADOS JOSÉ CARLOS FREITAS E ELIENE ASSUMEM AS 1ª E 2ª SECRETARIAS, RESPECTIVAMENTE)

O SR. PRESIDENTE - Continua com a palavra, o nobre Deputado Zé Carlos do Pátio.

O SR. ZÉ CARLOS DO PÁTIO - Hoje está acontecendo a mesma coisa. O Governo do Estado aumentando a tributação de quem não tem e quem tem está sonegando. E daí uns sonegam, outros fazem parte da “máfia”, ou das quadrilhas organizadas que não pagam os seus impostos.

E mais uma vez, nós, a Assembléia Legislativa, estamos dando um atestado, talvez até de falta de entendimento da questão social neste País, porque, na verdade, nós estamos cada vez mais arrojando o salário do trabalhador, tributando o trabalhador. E cada

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA QUINTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 29 DE ABRIL DE 1999, ÀS 01:05 HORAS.

---

vez mais o Governo está deixando escapar das suas mãos a arrecadação do Estado, compactuando com a sonegação de impostos.

Quero aqui dizer que o Zeca do PT, o Governador do Estado do Mato Grosso do Sul, Sr. Presidente, já ultrapassou o Estado de Mato Grosso em arrecadação do ICMS.

O Estado de Mato Grosso do Sul há doze anos arrecadava menos do que Mato Grosso. Aquele Estado conseguiu aumentar a arrecadação sem aumentar um tributo, só combatendo a sonegação. Então, isso demonstra que não vamos resolver o problema do Estado aumentando tributos. É necessário que se faça essa reflexão!

Mas, Sr. Presidente, eu pergunto: se aqui, em relação ao Artigo 4º, é justa uma multa de 30%? É justo 30% de multa numa inflação de 4% ao ano, sendo que o Governo vai aumentar o salário mínimo em 4%? É justo? É justo, Sr. Presidente? Por exemplo: se atrasar um mês, já paga 5% de multa; e após um mês, 10%! Quer dizer, tem que se levar em conta a situação com a qual, hoje, se depara a sociedade. E, analisando a Lei em si, vemos como ela é agressiva com a nossa sociedade.

Eu quero fazer um novo encaminhamento para esta Assembléia, eu quero me reunir amanhã com as Bancadas de Oposição para fazermos uma ação de acompanhamento, juntamente com a população, das votações aqui na Assembléia.

Sr. Presidente, Deputada Serys, Deputado Gilney, Deputado Pedro Satélite, nós temos que colocar o placar da votação do IPVA aqui na Assembléia, para a sociedade saber. Chega da sociedade ficar omissa quanto às votações que acontecem nesta Assembléia Legislativa. Não dá mais para compactuar. E eu tenho certeza que a sociedade está apreensiva, ela quer participar do Parlamento e nós vamos ter que colocar isso a público, colocar isso às claras, até porque não é vantagem nenhuma essa redução que está tendo aí, é insignificante para o cidadão. E a sociedade mato-grossense tem que saber os Deputados que estão com o compromisso de reduzir os impostos.

Eu quero dizer, Sr. Presidente, que sequer houve diálogo com a Oposição. A Oposição apresentou várias emendas, mas sequer a Bancada do Governo sentou-se com a Oposição. Não tem problema, não! Eu não me sinto um derrotado aqui, não! Eu me sinto um vitorioso, porque os meus princípios, os princípios de luta que sempre defendemos vão ser vitoriosos.

Com certeza, derrotada vai ser a Bancada da Situação, porque ela vai ter que responder para a sociedade. Não é, Deputado Alencar Soares? Especialmente em Barra do Garças. Eu ainda vou estar lá em Barra para falar quem é o Deputado Alencar Soares, quem é o Deputado Everaldo Simões, para eu poder mostrar à sociedade a posição de cada Deputado aqui na Assembléia Legislativa.

Quero dizer, Sr. Presidente, caros colegas Deputados, que as coisas estão mudando! Estão mudando muito. Eu fui escolhido primeiro Secretário da OCEMAT, numa eleição de vereadores no Estado de Mato Grosso todo, e o Vereador Marcelo Ribeiro foi escolhido Presidente. Nós criamos a OCEMAT, onde colocamos bons advogados e, hoje, tem muito prefeito “chiando” feio neste Estado, porque os vereadores estão participando mais. Nós demos vários cursos neste Estado todo para os vereadores, para que ele pudessem fiscalizar. E as coisas estão mudando. A democracia está fazendo com que as coisas mudem.

Podem votar, não tem problema, eu sei que nosso voto é um voto vencido, mas os resultados virão lá na frente.

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE MATO GROSSO
ATA DA QUINTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO DIA 29 DE ABRIL DE 1999, ÀS 01:05 HORAS.

Quero dizer que o nosso objetivo de votar esse Projeto, amanhã, até é no sentido de sentar com a Bancada da Situação para negociar as votações. Pretendemos conseguir algum voto, algum encaminhamento, porque isso também é de interesse público, que a Bancada de Situação poderia atender.

Não é possível que a Bancada de Situação derrube todas as emendas da Oposição! Será que a Emenda do Deputado Emanuel Pinheiro não presta? Assim como a Deputado Humberto Bosaipo? Será que as emendas dos Deputados da Bancada da Oposição não servem? Só servem as emendas da Bancada da Situação? Isso é um verdadeiro "patrolamento"! Será que não dá para sentar à mesa e falar: "Não, vamos apoiar essa emenda, porque essa emenda tem realmente um sentido justo."

Tudo bem, continuem com essa posição, principalmente alguns Deputados que sequer sabem dialogar com a gente. Mas, eu tenho certeza que os resultados virão a médio e longo prazo. A Deputada Serys Slhessarenko, numa reunião da Oposição e da Situação, o Deputado Humberto Bosaipo e Deputado Emanuel Pinheiro propuseram 40%. A Oposição pediu 50% de desconto, a Situação 30% e nós propusemos 40%. Eu me lembro dessa discussão! Mas nem isso houve! Será que não há um meio-termo? Nós vamos conviver quatro anos aqui!

Então, eu quero aqui, Sr. Presidente, deixar a minha posição política, como Deputado Estadual e dizer da injustiça social, da injustiça praticada contra o cidadão mato-grossense nesse imposto tão alto que está aí, o IPVA. E o Governo está fazendo apenas um paliativo, não está reduzindo o imposto, porque é uma redução somente em parte desse imposto, vai ficar 100% mais alto ainda do que no ano passado.

Eu quero deixar o meu repúdio, a minha indignação, sobre esse momento que nós estamos passando aqui, hoje, no Parlamento. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - Continua em discussão o Parecer. Encerrada a discussão.
Em votação...

A Sr^a Serys Slhessarenko - Para encaminhar votação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, para encaminhar votação, a ilustre Deputada Serys Slhessarenko, que dispõe de cinco minutos.

A SR^a SERYS SLHESSARENKO - Nós gostaríamos de pedir destaque do nosso Projeto que está como Emenda, e pediríamos a todos os Deputados, que apresentaram Emendas, que cada um faça o pedido de destaque das suas Emendas. Eu faço o pedido de destaque do meu Projeto. Muito obrigada.

O Sr. Emanuel Pinheiro - Para encaminhar votação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - Com a palavra, para encaminhar votação, o ilustre Deputado Emanuel Pinheiro.

O SR. EMANUEL PINHEIRO - Sr. Presidente, eu, inspirado pela proposta da ilustre Deputada Serys Slhessarenko, peço a V. Ex^a que, de forma globalizada, coloque em votação para deliberação do Plenário o pedido de destaque na votação de todas as Emendas apresentadas englobadas.

Quero também pedir à Bancada de Oposição, à Bancada do PFL, que vote contra. Não só o PFL, como toda a Oposição e o Deputado Benedito Pinto que votem contra a presente matéria.

O SR. PRESIDENTE - Eu defiro o pedido do Deputado Emanuel Pinheiro.

Em votação o pedido de destaque. Os Srs. Deputados que forem favoráveis ao destaque das emendas permaneçam como se encontram (PAUSA).

Solicito ao Sr. 1º Secretário que proceda à contagem dos votos.

O SR. 1º SECRETÁRIO - Sr. Presidente, 13 Srs. Deputados votaram contra o pedido de destaque.

O SR. PRESIDENTE - Com 13 votos contra o pedido de destaque, portanto, negado o pedido de destaque das emendas.

Em votação o Parecer contrário às emendas. Os Srs. Deputados que o aprovam, permaneçam como se encontram (PAUSA)...

Solicito ao Sr. 1º Secretário que proceda à contagem dos votos.

O SR. 1º SECRETÁRIO - Sr. Presidente, 10 Srs. Deputados votaram contra o Parecer e 13 votaram a favor.

O SR. PRESIDENTE - Portanto, com 10 votos contrários e 13 favoráveis, aprovado o Parecer. Vai à 2ª discussão.

Portanto, fica rejeitado o Projeto de Lei nº 17/99, de autoria da Deputada Serys Slhessarenko, bem como as Emendas nºs 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10 e 13...(TUMULTO NO PLENÁRIO)

Antes de encerrarmos a presente Sessão, solicito atenção dos Srs. Deputados, uma vez que colocarei em votação, em função da celeridade dos trabalhos, o Requerimento de solicitação de Sessão Extraordinária, para apreciação em 2ª discussão, na Comissão de Fiscalização e Acompanhamento da Execução Orçamentária, da Mensagem nº 05/99, para imediatamente após o término desta.

Em votação o Requerimento de convocação de Sessão Extraordinária. Os Srs. Deputados que o aprovam, permaneçam como se encontram (PAUSA). Aprovado.

Antes de encerrar a presente Sessão, convocamos a próxima para daqui a um minuto.

Compareceram à Sessão, os seguintes Srs. Deputados: da Bancada do Partido da Frente Liberal - Emanuel Pinheiro, Humberto Bosaipo, Everaldo Simões e Moacir Pires; da Bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro - Zé Carlos do Pátio e Pedro Satélite; da Bancada do Partido dos Trabalhadores - Gilney Viana e Serys Slhessarenko; da Bancada do Partido Trabalhista Brasileiro - Joaquim Sucena; da Bancada do Partido Progressista Brasileiro - José Carlos Freitas; da Bancada do Bloco Parlamentar Frente e Cidadania - Alencar Soares, Carlos Brito, Carlão Nascimento, Roberto Nunes, Eliene, Jair Mariano, Riva e Rene Barbour; da Bancada do Bloco Parlamentar Autonomia - Amador Tut, Benedito Pinto, Hermínio J. Barreto, Silval Barbosa e Wilson Teixeira Dentinho.

Deixou de comparecer o Deputado Elarmin Miranda, do PMDB.

Está encerrada a presente Sessão. (LEVANTA-SE A SESSÃO).

Revisada por Maria Aparecida V. Beretta
Conferida por Regina Céli Arruda.